



CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
COMANDO OPERACIONAL
SEÇÃO DE EMPREGO OPERACIONAL E ESTATÍSTICA
POP – BUSCA E SALVAMENTO EM ALTURA



| | |
|---|---|
| BUSCA E SALVAMENTO EM ALTURA Publicado em ___/___/___ Atualizado em ___/___/___ Elaborado por: GBSAL | FINALIDADE DO POP Orientar o Bombeiro Militar a executar ações de Salvamento/Resgate de Pessoas em Altura de modo a preservar a vida. |
| | Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal POP indicado ao Bombeiro Militar ESPECIALIZADO |

1. RESULTADOS ESPERADOS

- Evitar acidentes ao Bombeiro Militar e às pessoas no local da ocorrência;
- Realizar o salvamento/resgate de forma segura e efetiva;
- Evitar ou minimizar danos secundários.

2. MATERIAL RECOMENDADO

- Viatura de Salvamento/Resgate;
- Viatura de Atendimento Pré-Hospitalar;
- Material de arrombamento, exploração e corte;
- Material de sinalização e isolamento;
- Material de comunicação (rádio portátil);
- Material de iluminação;
- Equipamentos e materiais de salvamento em altura;
- Material de ancoragem;
- Equipamento de Proteção Individual – EPI.

3. PROCEDIMENTOS

AVISO:

- Recolher com o rádio operador todas as informações necessárias relacionadas à ocorrência;
- Certificar-se das viaturas a serem deslocadas para o referido evento, bem como sua natureza (ABT, ASE, URSA, UR, etc.).

DESLOCAMENTO:

- Durante o deslocamento, solicitar à CIADE complementação das informações sobre o evento;
- O comandante de socorro ou chefe da guarnição deve revisar juntamente com a guarnição os procedimentos iniciais a serem adotados quanto à chegada ao local do evento;
- Certificar junto à CIADE as características da ocorrência (tipo do local, presença de complicadores, número de vítimas, etc.);

- O comandante de socorro ou chefe da guarnição deve delegar função aos membros da guarnição (quem isola o local, quem realiza a sinalização, etc.);
- Todos devem estar portando EPI adequado para a natureza do evento;
- O condutor deverá observar a legislação de trânsito vigente e as orientações publicadas em BG referente a condução das viaturas de socorro do CBMDF, bem como manter os cuidados durante o deslocamento.

CHEGADA AO LOCAL DO EVENTO:

- Informar a CIADE quando da chegada ao local da ocorrência e fazer um relato prévio do evento;
- Assumir o comando da operação quando for o militar mais antigo e instituir o SCI;
- Identificar a necessidade de apoio ou outros serviços de emergência;
- Determinar local para o posicionamento da viatura;
- Reconhecer o local e efetuar a devida avaliação de risco, afastando-o ou minimizando-o;
- Realizar uma verificação rápida no local do evento, estabelecer o perímetro de segurança, definindo as zonas de atuação, sinalizar e isolar o local;
- Montar o palco de materiais;
- Traçar um plano de ação, com base na avaliação dos riscos;
- Instituir um militar para realizar a função de militar de segurança;
- Traçar um plano de ação, destacando técnicas de acesso e retirada da vítima, e os principais cuidados na operação.

OPERAÇÃO:

- Sinalizar o local da ocorrência, verificando as distâncias regulamentares, com o uso de cones ou fita zebra, de modo a proteger a integridade dos integrantes da guarnição em atuação na ocorrência;
- Isolar o local para evitar aproximação de pessoas não envolvidas no evento;
- Efetuar avaliação do local, observando à presença de elementos complicadores a atuação BM e reportando as informações ao comandante do socorro;
- Verificar o correto uso dos EPIs pelos militares envolvidos no socorro;
- Manter contato com a vítima, se possível, a fim de garantir apoio emocional;
- Analisar de um modo geral a situação da vítima;
- Preparar ancoragem com toda segurança necessária e disponibilizar linha de acesso;
- Definir quem deverá acessar e retirar a vítima;
- Preparar a vítima para descida ou subida;
- Disponibilizar guarnição de Atendimento Pré-Hospitalar nas proximidades do ponto de descida/subida;
- O militar de segurança tem total liberdade para parar a operação caso identifique fatores que atentem contra a segurança.

INSPEÇÃO FINAL:

- Realizar a inspeção final e avaliar os possíveis riscos no local da ocorrência após o término da operação;
- Interditar o local para evitar novos acessos;
- Acionar o órgão ou o responsável que tenha o dever legal de garantir a segurança do local.

DESMOBILIZAÇÃO:

- Conferir os militares da guarnição envolvidos na operação;
- Conferir, recolher e embarcar os materiais utilizados na operação;
- Informar à SECOM da unidade de origem o horário de início, término e fim da operação, bem como os dados recolhidos no local para que seja fechada a ocorrência;
- Realizar manutenção de 1º escalão nos materiais utilizados na operação com objetivo de verificar avarias nos mesmos e, caso constatado, informar através de memorando ao subcomandante da unidade;
- Confeccionar relatório ao comandante da unidade em caso de ocorrência de vulto.

4. POSSIBILIDADES DE ERRO

- Mobilizar recursos insuficientes ou inadequados;
- Usar pontos de ancoragem inadequados ou inseguros;
- Empregar a técnica inadequada ou incorreta para o acesso e retirada da vítima;
- Utilizar equipamentos que não sejam seguros;
- Permitir a interferência de pessoas alheias à operação.

5. FATORES COMPLICADORES

- Utilização de equipamentos e acessórios sem a certificação de segurança exigida e o devido controle de uso e armazenamento;
- Falta de visibilidade durante a operação;
- Permanência da vítima ou do socorrista em suspensão por tempo prolongado (Síndrome da Suspensão Inerte);
- Perda de consciência da vítima.

6. GLOSSÁRIO

Equipamentos e materiais de salvamento em altura: são aqueles utilizados nas operações de salvamento/resgate de pessoas ou animais, tais como: triângulo de resgate/salvamento ou similar, cabos da vida, cordas de salvamento, boldriê, triângulo de resgate, mochila, Ferragens (mola mosquetão, roldanas, polias, freios, blocantes, ascensores, etc.) e similares;

EPI: equipamento destinado à proteção de riscos suscetíveis de ameaçar a segurança e a saúde do Bombeiro Militar, composto por: Capacete, luvas para atividade em altura, cadeirinha, etc.

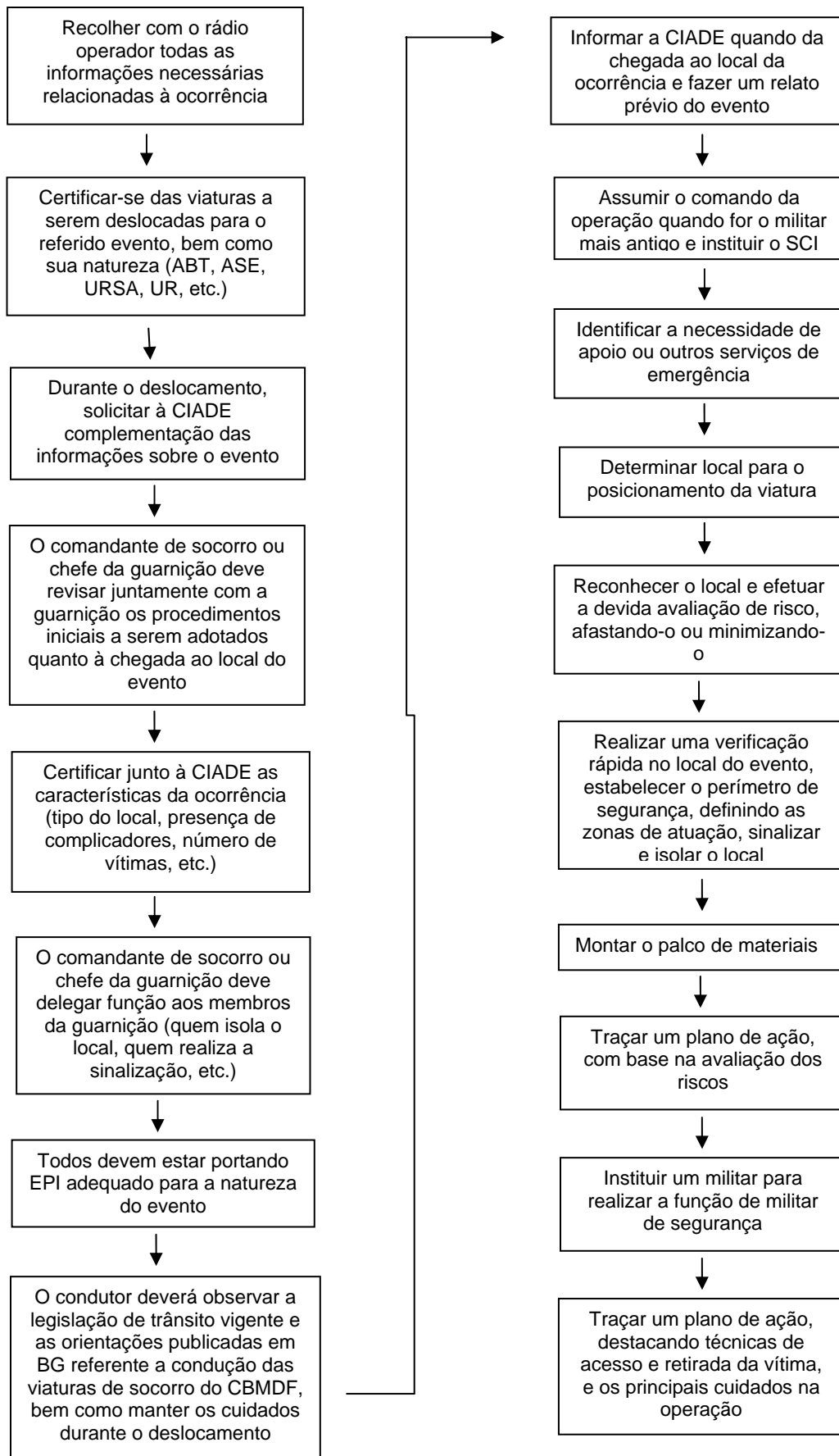
Inspeção final: é a última conferência da quantidade e das condições do efetivo bem como de todo o suporte logístico empregado na operação;

Isolamento do local: Providência destinada a delimitar o perímetro de segurança e garantir a área de atuação das guarnições, de modo a impedir o acesso de pessoas não autorizadas.

7. BASE LEGAL E REFERENCIAL

- Constituição da República Federativa do Brasil;
- Fontes de Consulta do CESEI/CBMDF;
- Manual Técnico Profissional de Salvamento /CBMDF;
- Coletânea de Manuais Técnicos de Bombeiro/CBPMESP.

1. FLUXOGRAMA



Continuação...

Sinalizar o local da ocorrência, verificando as distâncias regulamentares, com o uso de cones ou fita zebra, de modo a proteger a integridade dos integrantes da guarnição em atuação na ocorrência

Isolar o local para evitar aproximação de pessoas não envolvidas no evento

Efetuar avaliação do local, observando a presença de elementos complicadores a atuação BM e reportando as informações ao comandante do socorro

Verificar o correto uso dos EPIs pelos militares envolvidos no socorro

Manter contato com a vítima, se possível, a fim de garantir apoio emocional

Analisar de um modo geral a situação da vítima

Preparar ancoragem com toda segurança necessária e disponibilizar linha de acesso

Definir quem deverá acessar e retirar a vítima

Preparar a vítima para descida ou subida

Disponibilizar guarnição de Atendimento Pré-Hospitalar nas proximidades do ponto de descida/subida

O militar de segurança tem total liberdade para parar a operação caso identifique fatores que atentem contra a segurança

Realizar a inspeção final e avaliar os possíveis riscos no local da ocorrência após o término da operação

Interditar o local para evitar novos acessos

